

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXVIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1989

A. MARQUES DE FARIA

SOBRE A DATA DA FUNDAÇÃO DE *PAX IULIA*
«Conimbriga», XXVIII (1989), p. 101-109

RESUMO: A adscrição dos habitantes de *Pax Iulia* à tribo *Galeria* testemunha a *deductio* da colônia por parte de Octaviano. Não obstante, outros argumentos, tais como o nome *Pax* — atribuído a outras duas colônias (sob a forma *Pacensis*) após a batalha de *Actium* — e a cunhagem de moeda comemorativa da *deductio*, levam-nos a atribuí-la ao período que medeia entre 31 e 27 a.C..

SUMMARY: The foundation of *Pax Iulia* by Octavian is supported by the assignment of the *coloni* to the *Galeria* tribe. However, numismatic evidence, as well as the name *POJC* gives us a more precise chronology. In fact, the scarce coinage minted between 31 and 27 BG by *Pax Iulia* might commemorate this *deductio*. In the same period other two colonies received the title *Pacensis*, never again assigned to any other Roman city.

(Página deixada propositadamente em branco)

SOBRE A DATA DA FUNDAÇÃO DE *PAX IVLIA*

«On the whole subject of colonial and
municipal foundation there is very little
evidence apart from the coins».

MICHAEL GRANT (*)

Muito se tem escrito a propósito da *deductio* de *Pax Iulia* sem que a cunhagem de moeda pela referida cidade tivesse sido trazida à colação ⁽²⁾. De qualquer modo, fazendo uso da documentação não numismática de que há conhecimento, é possível tecer algumas considerações sobre a cronologia da fundação que se nos afiguram pertinentes. Numa segunda parte, introduziremos os dados numismáticos, a nosso ver, indissociáveis da *deductio* em apreço.

A despeito do *nomen* cesariano ⁽³⁾, a adscrição dos *coloni* à tribo *Galeria* ⁽⁴⁾ comprova a fundação de *Pax Iulia* por Octaviano ⁽⁵⁾. No

(*) GRANT, M., *From Imperium to Auctoritas*, Cambridge, Cambridge University Press, 1969, p. 292.

(2) V., p. ex., WIEGELS, R., *Die Tribusinschriften des römischen Hispanien. Ein Katalog*, Berlin, Walter de Gruyter, 1985, p. 84-85; ALARCÃO, J. de, *O domínio romano em Portugal*, Mem Martins, Publicações Europa-América, Lda., 1988, p. 67.

(3) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 158, nota 7.

(4) ENCARNÇÃO, J. d', *Inscrições romanas do conventus Pacensis*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras, 1984, p. 745; WIEGELS, R., *op. cit.* (v. nota 2), p. 84-85.

(5) CABALLOS RUFINO, A., *Colonia Claritas Iulia Vcubi*, «Habis», Sevilla, 9, 1978, p.283; PADILLA MONGE, A., *Asido Caesarina: consideraciones acerca de su «status»*, «Habis», Sevilla, 16, 1985, p. 322-325 ; CORTIJO CEREZO, M.^a L., *Una nueva interpretación de CIL, II, 1475*, «Habis», Sevilla, 16, 1985, p. 358.

entanto, a partir da atribuição do nome *Pax* julgamos poder deduzir uma cronologia mais precisa. De facto, este nome — relacionado com outros, tais como *Claritas*, *Concordia*, *Constantia*, *Felicitas*, *Liberalitas* e *Virtus*, que foram conferidos a diversas Cidades hispánicas ⁽⁶⁾ —, parece apontar para uma *deductio* realizada após a batalha de *Actium* (31 a.C.) ⁽⁷⁾. Há razões para crer que todos estes títulos, acrescidos da referencia à *gens Iulia* e concedidos a Centros urbanos aquando da sua fundação ou promoção, remetem para uma estratégia de conquista e legitimação do poder absoluto por parte de Octaviano, apenas tornada exequível após a derrota de Marco António ⁽⁸⁾.

Por outro lado, e para além da *Colonia Pacensis* (Plínio, N. H., IV, 117) que é objecto deste trabalho, importa referir a existência de outras duas que apresentam o mesmo epíteto. Tanto *Forum Iulii Colonia Octavianorum Pacensis Classica* (Fréjus), fundada entre 31 e 27 a.C., como a *Colonia Veneria Pacensis Restituta* (Aléria), *deductio* de Sula e de César, receberam o sobrenome *Pacensis* na sequência da batalha de *Actium* ⁽⁹⁾. A atribuição de tal título a estas três colónias vem comprovar a estreita relação existente entre o culto da deusa epónima e a celebração da vitória de *Actium* por parte do herdeiro de César ⁽¹⁰⁾.

⁽⁶⁾ GALSTERER-KROLL, B., *zu den spanischen Städtelisten des Plinius*, «Archivo Español de Arqueologia», Madrid, 48, 1975, p. 121-123 e p. 127, Quadro I.

⁽⁷⁾ GRANT, M., *Roman Imperial Money*, Edinburgh, Thomas Nelson and Sons Ltd., 1954, p. 22; ID., *op. cit.* (v. nota 1), p. 306; GASCOU, J., *Quand la colonie de Fréjus fut-elle fondée?*, «Latomus», Bruxelles, XLI, 1982, p. 136, 137 e 144; FARIA, A. M. de, *Moedas hispano-romanas do Museu da Guarda*, «Numismática», Lisboa, 40/41, 1986, p. 13.

⁽⁸⁾ ID., *ibid.*, p. 13.

⁽⁹⁾ GASCOU, J., *op. cit.*, (v. nota 7), p. 137, nota 33 e p. 140-145; sobre a colonia da Narbonense v. igualmente GASCOU, J. e JANON, M., *Inscriptions Latines de Narbonnaise. Fréjus*, Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1985, p. 16-18 e p. 127-129, n.º 117, e DEROC, A., *Les monnaies coloniales de Forum Iulii (Fréjus)*, in «Mélanges offerts au Docteur Colbert de Beaulieu», Paris, Le Léopard d'Or, 1987, p. 285-293.

⁽¹⁰⁾ TOUTAIN, J., *Pax*, in «Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines», IV, 1, Paris, Hachette, s. d., p. 363; KOCH, C., *Pax*, in «Paulys Realencyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft», XVIII, München, Alfred Druckenmüller, 1949, col. 2430; SCOTT RYBERG, I., *The procession of the*



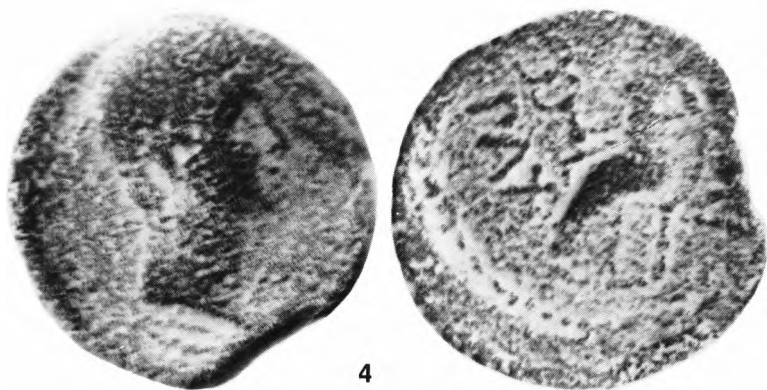
1



2



3



4



5



6

(Página deixada propositadamente em branco)

A designação de *Pax Augusta*, conferida por Estrabão (III, 2, 5) a *Pax Iulia*, não deverá, quanto a nós, ser sobrevalorizada, uma vez que a obra do geógrafo de Amasia é a única fonte que a veicula. Se não se tratar de um provável erro de Estrabão ou de algum dos seus copistas ⁽ⁿ⁾, esta denominação deverá ser apenas tomada como um testemunho da *deductio* por Octaviano numa data imediatamente anterior a 27 a.C..

Para além das observações de ordem histórico-toponímica acima expendidas, os argumentos aduzidos pela numismática assumem uma particular relevância no sentido de comprovar a atribuição da *deductio* de *Pax Iulia* ao período que medeia entre a batalha de *Actium* e a concessão do título de Augusto a Octaviano. Com o objectivo de ilustrar esta nossa tese, reunimos alguns exemplares inéditos ⁽¹²⁾ que se distribuem pelas seguintes emissões:

EMIÇÃO I

Asse. VIVES ⁽¹³⁾ CLXVII: 3.

Anv. : Cabeça descoberta de Octaviano à dir..

Rev.: PAX-1 VL entre duas linhas paralelas; cercadura de pontos.

1. Daehnhardt	10,99 g.	26 mm.	2 h.
2. Miranda	8,60 g.	25 mm.	5 h.

Ara Pads, «Memoirs of the American Academy in Rome», Roma, XIX, 1949, p. 91 ; GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 7, p. 22, 23 e 157) ; BELLONI, G. G., *Espressioni iconografiche di Eirene e di Pax*, «Contributi dell'Istituto di Storia Antica dell'Università Cattolica del Sacro Cuore», Milano, XI, 1985, p. 127, 128, 133 e 137; POLVERINI, L., *L'utopia della pace nella «Vita Probi»*, «Contributi dell'Istituto di Storia Antica dell'Università Cattolica del Sacro Cuore», Milano, XI, 1985, p. 239-240.

⁽ⁿ⁾ MARINER, S., *Pax Augusta: historia de una leyenda*, «Hispania Antiqua», Valladolid, III, 1973, p. 327; ALARCÃO, J. e ÉTIENNE, R., *Le Portugal à Vépoque augustéenne*, in «Symposion de Ciudades Augusteas (5-9 Octubre 1976)», I, Universidad de Zaragoza, 1976, p. 173, nota 19.

⁽¹²⁾ Agradecemos aos Srs. Rainer Daehnhardt e Eng. J. A. Godinho Miranda, bem como à Sr.^a D. Maria Amália Guerreiro, directora do Museu Municipal de Santiago de Cacém, as facilidades concedidas para o estudo dos exemplares a seguir catalogados.

⁽¹³⁾ VIVES Y ESCUDERO, A., *La moneda hispánica*, Madrid, Real Academia de la Historia, 1926, Est. CLXVII.

EMISSÃO Ila

Asse. VIVES CLXVII: 1.

Anv. : Como I.

Rev. : *Pax*⁽¹⁴⁾ sentada à esq., segurando um caduceu e uma cornucópia, entre PAX I e IVL t.

3. Daehnhardt	16,77 g.	31 mm.	6h.
4. Col. particular	15,35 g.	28 mm.	3h.

EMISSÃO lib

Asse. VIVES CLXVII: 2.

Anv. : Como I.

Rev.: Como Ila, mas com a legenda disposta horizontalmente.

5. M.M.S.C. ⁽¹⁵⁾	11,20 g.	26,5 mm.	11 h.
6. Daehnhardt	14,08 g.	26 mm.	2h.

Atestada a heterogeneidade de pesos das moedas hispânicas de bronze durante a época de Augusto ⁽¹⁶⁾, pareceu-nos preferível

⁽¹⁴⁾ Não têm razão de ser as reservas acerca da identificação desta figura manifestadas por CARDOSO, J. L., *Moedas de Pax Iulia*, «Numisma», Lisboa, 43, 1987, p. 4; sobre esta e outras representações da deusa *Eirene/Pax* v. FLOREZ, H., *Medallas de las colonias, municipios y pueblos antiguos de España*, II, Madrid, Antonio Marín, 1758, p. 541; TOUTAIN, J., *op. cit.* (v. nota 10), p. 363; VASCONCELLOS, J. L. de, *Religiões da Lusitania*, III, Lisboa, Imprensa Nacional, 1913, p. 304-305; KOCH, C., *op. cit.* (v. nota 10), cois. 2433-2434; KRAAY, C. M., *Archaic and Classical Greek Coins*, Berkeley — Los Angeles, University of California Press, 1976, p. 197; BELLONI, G. G., *op. cit.* (v. nota 10), p. 127-145; POLVERINI, L., *op. cit.* (v. nota 10), p. 239; SIMON, E., *Eirene*, in «Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae», III, 1, Zürich-München, Artemis Verlag, 1986, p. 700-705; *ibid.*, III, 2, p. 540-542.

⁽¹⁵⁾ Museu Municipal de Santiago de Cacém ; achado em *Mirobriga*: v. PEREIRA, I. *et alii*, *Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies*, Paris, E. de Boccard, 1974, p. 209, n.º 38.

⁽¹⁶⁾ GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 300; CHAVES TRISTAN, F., *Nuevas aportaciones al estudio metalográfico y metrológico de las cecas de época imperial en la Ulterior*, «Numisma», Madrid, 150-155, 1978, p. 344.

fundar a ordenação das emissões de *Pax Iulia* apenas em bases tipológicas e estilísticas ⁽¹⁷⁾.

Antes do mais, é nossa intenção deixar bem vincado o carácter comemorativo destas amoedações. Este assenta fundamentalmente no reduzido volume de numismas produzidos ⁽¹⁸⁾, facto que lhes confere a maior raridade entre as séries hispano-romanas ⁽¹⁹⁾.

Estamos em crer que não terá decorrido muito tempo entre a cunhagem das duas emissões. A excessiva sobriedade que caracteriza o reverso das primeiras moedas, desajustada numa série comemorativa, terá levado o responsável pela emissão a substituí-las por outras mais condizentes com a importância de que se revestia o acto da fundação.

Admitindo, por um lado, a *deductio* da *Colonia Pax Iulia* entre 31 e 27 a.C. e, por outro, a natureza comemorativa das emissões nela cunhadas, resta saber se é lícito relacionar o segundo com o primeiro facto. Para tal haverá que aduzir os elementos tipológicos susceptíveis de determinar a cronologia das referidas cunhagens. Assim, a ausência de titulatura nos anversos indica um *terminus ante quem* de 27 a.C. ⁽²⁰⁾, ao passo que os modelos iconográficos a que se reportam as efígies de Octaviano deverão ser encontrados nos denários cunhados em Itália entre 36 e 27 a.C. ⁽²¹⁾.

(17) ZOBEL DE ZANGRÓNIZ, J., *Estudio histórico de la moneda antigua española (continuación)*, «Memorial Numismático Español», Madrid, V, 1880, p. 189, nota 3 e p. 192, nota 1.

(18) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 291; BELTRÁN LLORIS, F., *Sobre la función de la moneda ibérica e hispano-romana*, in «Estudios en homenaje al Dr. Antonio Beltrán Martínez», Zaragoza, Universidad de Zaragoza, 1986, p. 901 e 909.

(19) BOST, J.-P. et alii, *Belo IV. Les monnaies*, Madrid, Casa de Velázquez, 1987, p. 48, quadro 13.

(20) GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 67; GIL FARRÉS, O., *La moneda hispánica en la Edad Antigua*, Madrid, Apartado 13.078, p. 326; BELTRÁN LLORIS, M. e BELTRÁN LLORIS, F., *Numismática hispanorromana de la Tarraconense*, «Numisma», Madrid, 162-164, 1980, p. 67; BELTRÁN LLORIS, M. et alii, *Colonia Victrix Iulia Lepida-Celsa (Velilla de Ebro, Zaragoza)*, I. *La arquitectura de la «Casa de los Delfines»*, Zaragoza, Museo de Zaragoza, 1984, p. 22.

(21) GIARD, J.-B., *Catalogue des monnaies de l'Empire Romain, I. Auguste*, Paris, Bibliothèque Nationale, 1976, Est. I-IV; SUTHERLAND, C. H. V., *The Roman Imperial Coinage, I. From 31 BC to AD 69*, London, Spink

No que toca à representação da *Pax* nos reversos da emissão II ⁽²²⁾> verificamos que ela ocorre igualmente em duas das emissões de denários a que acima aludimos, anteriores a 28 a.G. ⁽²³⁾, apresentando ambas uma cornucopia e um ramo de oliveira como atributos. Noutra emissão, mas de cistóforos, batida em Éfeso em 28 a.C., a *Pax* surge de novo ilustrada, ostentando desta vez um caduceu ⁽²⁴⁾. Atendendo a estes paralelos cronológicos, afigura-se-nos legítimo concluir que *Pax Iulia* terá sido a única colónia hispânica de Octaviano cuja *deductio* foi celebrada com a cunhagem de moeda. Existem, porém, outros centros urbanos cuja promoção por Octaviano foi assinalada através de emissões monetárias com a sua efigie. É o caso de *Constantia Iulia Osse(t)* (Vives CXI:8), que terá cunhado moeda no momento em que lhe foi concedida o *ius Latii*, o mesmo acontecendo a *Ilerda* (Vives CXXXIV:1) e a *Vrbs Victrix Osca* (Vives CXXXVI:3), quando receberam o estatuto de *municipia*, talvez em 29 ou em 28 a. C.. As oito emissões de asses cunhadas até 27 a. C. fazem recuar a *constitutio* do *Municipium Calagurris Iulia Nassica* (Vives CLVII: 1 e 3-7 e CLVIII: 1-2) em, pelo menos, outros tantos anos⁽²⁵⁾. Ficam por determinar as

and Son Ltd., 1984, p. 30, 31 e 59-61 ; sobre as diversas cronologias atribuídas a estas emissões v. PRAYON, F., *Projektierte Bauten auf römischen Münzen*, in «Praestant Interna. Festschrift für Ulrich Hausmann», Tübingen, Verlag Ernst Wasmuth, 1982, p. 322-324; MANNSPERGER, D., *Annos undeviginti natus. Das Münzsymbol für Octavians Eintritt in die Politik*, in «Praestant Interna. Festschrift für Ulrich Hausmann», Tübingen, Verlag Ernst Wasmuth, 1982, p. 331-332; CRAWFORD, M. H., *Coinage and Money under the Roman Republic*, London, Methuen & Co. Ltd, 1985, p. 256.

⁽²²⁾ Não nos parece cronologicamente significativa a afinidade existente entre os reversos da emissão I e a representação da legenda toponímica nos asses de *Imperatoria Salacia*: v. VIVES Y ESCUDERO, A., *op. cit.* (v. nota 13), Est. LXXXIV: 10.

⁽²³⁾ SUTHERLAND, C. H. V., *op. cit.* (v. nota 21), p. 59, n.º 252 (reverso) e n.º 253 (anverso) ; estas moedas são datadas de 36 a.C. por MANNSPERGER, D., *op. cit.* (v. nota 21), p. 332 e Est. 73, n.ºs 3 e 4.

⁽²⁴⁾ SUTHERLAND, C. H. V., *op. cit.* (v. nota 21), p. 79, n.º 476; sobre esta emissão v. GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 7), p. 22; BELLONI, G. G., *op. cit.* (v. nota 10), p. 137-138; POLVERINI, L., *op. cit.* (v. nota 10), p. 239-240.

⁽²⁵⁾ *Contra*, ESPINOSA, U., *Calagurris Iulia*, Logroño, Ayuntamiento de Calahorra, 1984, p. 84-85.

categorias a que acederam *Irippto* (Vives CX: 2), *Laelia* (Vives GUI: 2), *Segobriga* (Vives GXXXV: 3), *Segouia* (Vives CXXXV: 1) d *Bilbilis Italica* (Vives CXXXVIII: 4), igualmente no tempo de Octaviano ⁽²⁶⁾. Aqui, a numismática terá que dar lugar à epigrafia, porquanto a resposta a este tipo de questões estará dependente do aparecimento de novas inscrições.

(²⁶) Sobre a maioria das emissões referidas v. GRANT, M., *op. cit.* (v. nota 1), p. 167, 335, 336e 473; BELTRÁN LLORIS, M. e BELTRÁN LLORIS, F., *op. cit.* (v. nota 20), p. 28 e 67; BELTRÁN LLORIS, M. *et alii*, *op. cit.* (v. nota 20), p. 22; MEDRANO MARQUÉS, M. M.^a e DÍAZ SANZ, M.^a A., *Indicios y evidencias de conflictos y cambios políticos en el convento jurídico caesaraugustano, durante la dinastía Julio-Claudia*, «Kalathos», Teruel, 5-6, 1985-1986, p. 162-168; RODDÁZ, J.-M., *Guerres civiles et romanisation dans la vallée de l'Ebre*, «Revue des Études Anciennes», Talence, LXXXVIII, 1986, p. 331-335.